



UM NOVO OLHAR PARA O ESPAÇO FÍSICO NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM NAVEGANTES/SC¹

Fernanda Lopes Saraiva

Resumo:

Este trabalho sobre o tema um novo olhar para o espaço físico nas instituições de educação infantil em Navegantes, SC, foi orientado pela professora Maria Cristina Schweitzer Veit e teve como objetivo conhecer e analisar a organização do espaço do CMEI Leonora, como potencializadores das aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. Para confecção deste trabalho e melhores resultados optou-se como metodologia, a pesquisa bibliográfica e de campo, onde a coleta de dados será realizada através da observação da realidade escolar, de registros fotográficos e das entrevistas, que será com a equipe gestora, os professores, as agentes de serviços gerais e com os pais dos alunos do CMEI Leonora. No decorrer da pesquisa observou-se a existência de diferentes concepções de espaço adequado para o desenvolvimento das práticas pedagógicas, bem como, do que são ambientes prazerosos como fonte de motivação tanto para professores como para as crianças, para assim promoverem maiores oportunidades de interação, troca de experiências e de acolhimento, através de um ambiente agradável e acolhedor. Colheu-se algumas sugestões para melhoria nos espaços do CMEI Leonora. Cabe portanto, ao professor em conjunto com sua turma determinar quais as possibilidades para melhor organização os espaços para promoção da melhoria no desenvolvimento das atividades educativas e consequentemente das interações, na aquisição das aprendizagens e no desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Espaço. Organização. Desenvolvimento. Acolhimento.

1 INTRODUÇÃO

¹ Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Sul de Santa Catarina, sob orientação do(a) professor(a) XXXXXXXX, no segundo semestre de 2016.



Muitas creches e escolas não possuem espaço físico suficiente e nem uma forma de organização correta, apesar de ser um tema bastante discutido na educação, ainda não é totalmente compreendida a importância da organização do espaço físico por alguns professores e gestores.

A organização dos tempos e espaços, dos fazeres, dos cuidados e da rotina educacional são essenciais à criança na identificação da realidade e dos papéis de cada agente na sociedade.

Mas, o que integra a estrutura dessa rotina? Estamos falando da organização do espaço físico, dos equipamentos, dos materiais, do tempo e dos horários utilizados para os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens mediadas, organizadas na intencionalidade da prática e no “improviso” necessário ao planejamento do professor. A rotina é mais do que um item na lista de atividades, recursos, é um elemento da periodicidade de ações em equilíbrio com os ritmos e perfis, a serem desenvolvidas por necessidades – físicas, sociais, educacionais e orgânicas.

Portanto, a escolha deste tema tem como justificativa a sua relevância por ser os espaços nas salas de aula potencializadores do desenvolvimento e da aquisição das aprendizagens quando bem aproveitados pelos professores. Desta forma, se busca através desta pesquisa avaliar se a forma em que está organizado os espaços no CMEI Leonora Schmitz, contribuem para o incremento das interações e nas mediações pedagógicas, auxiliando assim no desenvolvimento e na melhoria do processo de ensino e aprendizagem das crianças.

A forma como o professor organiza o espaço da sala de aula reflete no seu estilo de trabalho. Para os educadores, os espaços são, principalmente, fonte de oportunidade, a condição externa que favorecerá ou dificultará o processo de crescimento pessoal, dos educadores e das crianças, e condicionará o desenvolvimento das atividades educativas que desejam realizar.

O objetivo deste trabalho foi o de analisar qual a percepção dos principais envolvidos no contexto escolar sobre a organização do espaço do CMEI Leonora Schmitz, em Navegantes- SC, como um instrumento



potencializador do desenvolvimento e aprendizagem das crianças, como também, analisou a concepção da comunidade escolar sobre os espaços ideais para o alcance dos objetivos propostos no processo de ensino e aprendizagem do CMEI.

Para confecção deste trabalho e melhores resultados optou-se como metodologia, a pesquisa bibliográfica e de campo, onde a coleta de dados foi realizada através da observação da realidade escolar, de registros fotográficos e das entrevistas, que será com a equipe gestora, os professores, as agentes de serviços gerais e com os pais dos alunos do CMEI Leonora Schimitz.

2 O ESPAÇO FÍSICO E SUA RELAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

2.1 OS DOCUMENTOS NACIONAIS E AS DIRETRIZES PARA A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No espaço físico a criança cria as relações com o mundo criando emoções em relação às pessoas.

Para auxiliar o educador no cuidar e educar todos os espaços da educação infantil devem ser tratados com a devida importância, pensando no bem-estar das crianças, os banheiros devem ser de fácil acesso, as atividades do dia a dia devem estar adaptadas sem necessitar da ajuda constante do educador.

O espaço criado para a criança deverá estar organizado de acordo com a faixa etária da criança, isto é, propondo desafios cognitivos e motores que a farão avançar no desenvolvimento de suas potencialidades.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998, vol 1, p. 21-22): “as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação”.



O espaço deve ser um desafiador para crianças afim de estimular a curiosidades dos pequenos em explorar o espaço sem correrem riscos.

As interações que ocorrem dentro dos espaços são de grande influência no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Os espaços construídos para criança e com a criança devem ser explorados pela mesma, em uma relação de interação total, de aprendizagem, de troca de saberes entre os pares, de liberdade de ir e vir, de prazer, de individualidades, de partilhas, enfim, de se divertir aprendendo.

Para Zabalza (apud MELIS, 2007, p.11), o espaço educa, assim como faz a linguagem ou as relações interpessoais. E atua como marco de condições, isto é, tem capacidade para facilitar, limitar e orientar tudo o que se faz na escola infantil. Tudo o que a criança faz e aprende acontece em um ambiente, em um espaço cujas características afetam tal conduta ou aprendizagem. De acordo como é organizado o ambiente, podemos obter experiências formativas ou outras que serão mais ou menos ricas e enriquecedoras segundo a organização feita dos espaços e dos recursos. O espaço é também um contexto de significados e emoções. Cada zona, cada elemento ou condição do espaço, significa coisas diferentes e o vivenciamos de formas diferentes. Há espaços para a brincadeira e para o repouso, para compartilhar e para estar só, para o trabalho e para o ócio, espaços de prazer e de obrigações, próprios e alheios.

Para Horn (2004, p.28), é no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções. Essa qualificação do espaço físico é que o transforma em um ambiente.

2.2 A RELAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O espaço é entendido sob uma perspectiva definida em diferentes dimensões: a física, a funcional, a temporal e a relacional, legitimando-se como



um elemento curricular. A partir desse entendimento, o espaço nunca é neutro. Ele poderá ser estimulante ou limitador de aprendizagens, dependendo das estruturas espaciais dadas e das linguagens que estão sendo representadas.

Para os educadores, os espaços são, principalmente, fonte de oportunidade, a condição externa que favorecerá ou dificultará o processo de crescimento pessoal, dos educadores e das crianças, e condicionará o desenvolvimento das atividades educativas que desejam realizar.

Os educadores precisam sair da zona de conforto e desafiar as crianças todos os dias ao novo, mudando as carteiras de lugar, trabalhando com os alunos em grupos ou em círculos, deixando de lado a ideia que uma criança deve ficar atrás da outra em sala, sentar no chão em almofadas é uma boa sugestão, criar pequenas brinquedotecas no canto da sala é um grande e prazeroso desafio para os alunos.

O espaço da escola deve ser seguro deve favorecer a circulação das crianças tanto na sala quanto no pátio escolar, oportunizando a criança a andar, subir, descer pular, pois assim a criança estará aprendendo a controlar o próprio corpo.

Didonet (2001) realizou um levantamento cujos resultados mostram que o debate sobre o Plano Nacional de Educação - PNE - desenvolvia-se nas organizações da sociedade civil e no Congresso Nacional. Aprovado em 2000, após longos debates, o Plano prevê padrões mínimos de infraestrutura para as instituições de educação infantil, que assegurem: espaço interno, com iluminação, insolação, ventilação, visão para o espaço externo, rede elétrica e segurança, água potável, esgotamento sanitário; instalações sanitárias e para a higiene pessoal das crianças; instalações para preparo e/ou serviço de alimentação; ambiente interno e externo para o desenvolvimento das atividades, conforme as diretrizes curriculares e a metodologia da educação infantil, incluindo o repouso, a expressão livre, o movimento e o brinquedo; mobiliário, equipamentos e materiais pedagógicos; adequação às características das crianças especiais.

O artigo a linguagem do espaço físico na educação infantil nos fala que A organização do espaço físico das instituições de educação infantil, consta nas



Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) que o uso do espaço físico deve estar associado às propostas pedagógicas, como um dos elementos que possibilite a implantação e aperfeiçoamento dessas. Também nas Diretrizes Operacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2000), sinaliza-se que os espaços físicos e recursos materiais para a educação infantil deverão ser coerentes com a proposta pedagógica da unidade e com as normas prescritas pela legislação vigente, sobre: localização, acesso, segurança, meio ambiente, salubridade, saneamento, higiene, tamanho, luminosidade, ventilação e temperatura, de acordo com a diversidade climática regional, dizendo ainda que os espaços internos e externos deverão atender às diferentes funções da instituição de educação infantil.

2.3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A MEDIAÇÃO ATRAVÉS DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil participa do desenvolvimento humano, por isso todas as instituições de educação coletiva deveriam tornar-se um espaço adequado, seguro, estimulante, sobretudo, adequado para o desenvolvimento infantil.

Barbosa e Horn (2001) apresentam um roteiro de opções de organização de atividades no tempo e no espaço das instituições de Educação Infantil. É uma boa possibilidade para aqueles que estão mergulhados nos “fazeres da prática”, bem como para quem, por ofício, se dedica a esquadriñar a realidade das crianças e instituições infantis. Não obstante, identifica-se a necessidade de examinar a caracterização dos tempos e espaços nas instituições de crianças pequenas, as representações históricas e determinações socioculturais que vêm marcando as atribuições e os usos dos próprios espaços institucionais e interpessoais. Não são tarefas excludentes caracterizar, analisar e propor, são desafios postos a todos nós!

Segundo Campos-de-Carvalho (2004), as características do ambiente são negligenciadas nas pesquisas científicas, mas também no planejamento de ambientes infantis coletivos, cabendo apenas as recomendações gerais de que devem ser ricos e estimulantes. Entretanto, a partir do entendimento de como é



a criança, como se desenvolve, quais são as suas características específicas, como ela aprende e se relaciona com o mundo, como ela afeta e é afetada pelo seu entorno, é possível prever uma forma de atuação do adulto para com ela, que se traduz numa forma de compreender o mundo, numa proposta educacional, na organização do espaço de aprendizagem e em teorias psicológicas do desenvolvimento humano.

Os brinquedos e móveis presentes no ambiente dependem muito do tamanho das crianças e dos objetos e são fortes instrumentos de aprendizagem.

Os espaços devem ser diferenciados com ambientes específicos de leitura, escrita, brincadeiras jogos, higiene, alimentação, atividades físicas.

Cabe ao professor organizar esse espaço, o professor deve estar sempre modificando esse espaço, assim ele favorece o envolvimento das crianças em brincadeiras sem precisar que o professor interrompa deixando assim as crianças a vontade para que elas procurem o que precisa.

A educação infantil deve sempre refletir sobre a organização de um ambiente favorável para as crianças, com uma grande quantidade de material educativo, cantos de jogos na sala, um grande espaço para recreação ao ar livre das crianças.

Cabe ao educador mediar as brincadeiras e a exploração dos espaços, deve se considerar a brincadeira um processo de organização que a criança aprende brincando.

Através dos dados retirados das pesquisas realizadas entende-se que a organização do espaço precisa ser compreendida pelos educadores como o primeiro contexto escolar, o educador deve dar subsídios para que a criança inclua na sua rotina diária conhecimentos de família, escola e sociedade, pois o espaço é uma construção social.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS



Para confecção deste trabalho e melhores resultados optou-se como metodologia, a pesquisa bibliográfica e de campo, onde a coleta de dados foi realizada através da observação da realidade escolar, de registros fotográficos e das entrevistas com a gestora, professora, agente de serviços gerais e com um pai de aluno do CMEI Leonora Schimitz.

A pesquisa de campo foi realizada na Instituição CMEI Leonora Schimitz, localizada em Navegantes, Santa Catarina. O CMEI Leonora tem como nível de ensino Educação Básica Infantil, atendendo crianças a partir dos quatro anos aos seis anos de idade. A mesma funciona em período integral, sendo das 6:30 hrs até as 18:30 hrs para melhor atender as crianças, pois, os pais da grande maioria das crianças trabalham e por isso necessitam da prestação de serviços em período integral, mas os que não precisam ficar o dia todo, existe o parcial.

Para a realização da pesquisa de campo foram entrevistados a gestora, uma professora, um agente de serviços gerais e um pai de aluno. A escolha dos respondentes se deu de forma aleatória.

Para a realização da coleta de estudo foi utilizado um questionário entregue a cada respondente que continham de quatro a cinco perguntas objetivas, para assim obter respostas mais exatas sobre a realidade do CMEI, sem com isso tornar o questionário maçante. Abaixo descrevo a discussão dos resultados.

3.1 DIFERENTES CONCEPÇÕES SOBRE OS ESPAÇOS ESCOLARES NO CMEI

Sobre os espaços de atendimento pedagógico na educação infantil, assim alude Guimarães e Kramer (2009) que os mesmos vão além do desenho arquitetônico, pois expressam a identidade de quem os constrói e sobre eles reflete e interfere, imprimindo suas concepções em cada ambiente. Como palcos das atividades pedagógicas e de cuidado, esses espaços devem ser organizados e criados para proporcionar as vivências previstas.

Sobre a importância dos espaços no desenvolvimento dos alunos e na aquisição das aprendizagens na percepção do gestor, o mesmo colocou que o espaço escolar precisa atender aos anseios dos alunos na sua aprendizagem e que os espaços existentes no CMEI são adequados para o desenvolvimento das crianças.

Acredito que o espaço escolar está definido como espaço resultado imprescindível a atender os anseios dos alunos na sua aprendizagem (GESTORA).

Para os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2008, p.26):

A valorização dos espaços de recreação e vivência vai incrementar a interação das crianças, a partir do desenvolvimento de jogos, brincadeiras e atividades coletivas, além de propiciar uma leitura do mundo com base no conhecimento do meio ambiente imediato. O próprio reconhecimento das crianças de seu corpo (suas proporções, possibilidades e movimento) poderá ser refinado pela relação com o mundo exterior.



Espaços vazios são ambientes sem vida, desta forma, não propõe desafios cognitivos à criança e não possibilita o seu desenvolvimento nem o conhecimento. Portanto, o professor precisa estar atento aos espaços, onde de acordo com Horn (2004) o olhar de um professor atento e sensível aos elementos postos em uma sala de aula, a forma como se organiza os materiais



e os móveis, e o modo como as crianças e adultos se relacionam com eles são reveladores de uma concepção pedagógica.

Portanto, buscando a concepção acerca da questão dos espaços do CMEI Leonora, a resposta do professor ao contrário da do gestor, demonstra a precariedade dos espaços.

Salas pequenas, poucos banheiros, parque, pátio com brita. Somente o parque infantil da escola tem um bom espaço (PROFESSOR).

Conforme aponta o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, é aconselhável que os ambientes de uma maneira geral, acomodem confortavelmente as crianças dando o máximo de autonomia para o acesso e uso dos materiais. (RCNEI, 1998).

Na visão da agente de serviços gerais, os espaços do CMEI são adequados e bem aproveitados pelos professores no desenvolvimento das suas atividades, sendo que a resposta foi de que todos os espaços são bons e oferecem condições para os professores desenvolverem suas atividades com seus alunos.

A família e a escola precisam ser parceiros no desenvolvimento de ações que promovam o sucesso escolar e social das crianças, desta forma, se faz necessário a discussão sobre todos os fatores que possam interferir negativa ou positivamente no desenvolvimento integral de cada criança. Desta forma, questionou-se com relação ao espaço do CMEI ao pai de aluno que respondeu que a creche é uma casa adaptada, onde os banheiros são impróprios para as crianças pequenas e as salas são muito apertadas.

É imprescindível a participação dos pais nas decisões da escola, ouvindo suas opiniões e sugestões os motiva a participar ativamente do contexto escolar. Fraga (2012) aborda que o desempenho das crianças na escola depende muito do nível de participação e colaboração dos pais. Portanto as escolas devem buscar formas de parcerias com as famílias de seus alunos, para que juntos possam desenvolver uma educação proveitosa e de qualidade.

De acordo com os Parâmetros Básicos da Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil:



Garantia de que o ambiente construído, seja o menos restritivo possível, incluindo espaços dimensionados de acordo com os preceitos de acessibilidade universal, considerando acessos a salas, área de serviço, cozinha, banheiros, áreas de brincar interna e externa, dentre outros espaços, de acordo com as normas brasileiras e os decretos em vigor (BRASIL, 2006, P.16).

Com relação a visão sobre os espaços existentes no CMEI, revelam-se diferentes concepções, apontando divergências onde a professora e o pai de aluno consideram os espaços físicos inadequados e a gestora e a agente de serviços gerais colocam que os espaços são adequados e bem aproveitados pelos professores.

3.2 RELAÇÃO ESPAÇO, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Sobre espaço, aprendizagens e desenvolvimento, assim pontua Lima (2001) que o espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas das suas aprendizagens em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e acessíveis a ela.

De acordo com a percepção do professor sobre a importância dos espaços no desenvolvimento dos alunos e na aquisição das aprendizagens, assim a mesma se pronunciou;

Quando os espaços são apropriados, novas oportunidades são criadas para o desenvolvimento de maneira significativa e para a obtenção dos conhecimentos de maneira interessante (PROFESSORA).



Conforme Rinaldi (2002, p. 77),

O ambiente escolar deve ser um lugar que acolha o indivíduo e o grupo, que propicie a ação e a reflexão. Uma escola ou uma creche é antes de mais nada, um sistema de relações em que as crianças e os adultos não são apenas formalmente apresentados a organizações, que são uma forma da nossa cultura, mas também a possibilidade de criar uma cultura [...]. É essencial criar uma escola ou creche em que todos os integrantes sintam-se acolhidos, um lugar que abra espaço às relações.

Neste espaço de socialização onde diferentes indivíduos criam este sistema de relação, divergem as opiniões sobre diferentes aspectos e concepções, como por exemplo, em relação ao espaço de desenvolvimento e da aquisição das aprendizagens.



Todos os espaços são bons e oferecem condições para os professores desenvolverem suas atividades com seus alunos (AGENTE SERVIÇOS GERAIS).

Os espaços em nossa unidade escolar são impróprios tanto para o desenvolvimento dos alunos, quanto para a prática docente (PROFESSOR).

Não tenho uma boa impressão, apesar dos ambientes serem bem higienizados, as salas não são arejadas, e pouco espaço, tudo muito restrito, não vejo um espaço adequado e amplo para as crianças brincarem, salas lotadas, paredes quebradas e mal pintadas (PAI DE ALUNO).



De acordo com Galardini e Giovannini (2002) a qualidade e a organização do espaço e do tempo dentro do cenário educacional podem estimular a investigação, incentivar o desenvolvimento das capacidades de



cada criança, ajudar a manter a concentração, fazê-la sentir-se parte integrante do ambiente e dar-lhe uma sensação de bem-estar.

De acordo com o RCNEI (1998) o espaço na instituição de educação infantil deve dar as condições necessárias para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas. Deve ser pensado e reestruturado, considerando as diferentes necessidades de cada faixa etária, assim como os diferentes projetos e atividades que estão sendo desenvolvido.

As questões referentes aos espaços como promotores de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças, também existem divergências na visão dos respondentes, onde professora a professora considera os espaços do CMEI impróprios tanto para o desenvolvimento dos alunos quanto para a prática docente. Já a gestora e a agente de serviços gerais os consideram adequados e que os mesmos oferecem condições para os professores desenvolverem suas atividades. O pai de aluno considera que as salas não são arejadas, e com pouco espaço sendo tudo muito restrito, ele não vê um espaço adequado e amplo para as crianças brincarem, as salas são lotadas com paredes quebradas e mal pintadas.

3.3 ESPAÇO PEDAGÓGICO: UM AMBIENTE PRAZEROSO

Para que se alcance os objetivos propostos no processo de aprendizagem e no desenvolvimento integral da criança, se faz necessário que o espaço da creche ofereça segurança, oportunidades de interação, de troca de experiências e de acolhimento, através de um ambiente prazeroso e afável.

Sim, os ambientes são prazerosos, mas ainda temos muito a melhorar no espaço escolar, o importante é se preocupar com sua aprendizagem. Se preocupar e reconhecer as crianças como indivíduo autônomo em busca de sua identidade (GESTORA).



Conforme abordam David & Weinstein citados por Carvalho e Rubiano (2001) todos os ambientes construídos para as crianças precisam atender à cinco funções relativas ao desenvolvimento infantil, buscando assim promover a identidade pessoal, o desenvolvimento de competência, as oportunidades para o crescimento, a sensação de segurança e confiança, bem como, as oportunidades para contato social e a privacidade.

As crianças adoram brincar em parques e pátios grandes onde podem correr, estes são espaços prazerosos para elas. Portanto, estes são os espaços que poderiam ser melhor aproveitados pelos professores, onde no pátio poderiam desenvolver algumas atividades teatrais e culturais, pois as salas não dispõem de espaço para realização dessas atividades (AGENTE DE SERVIÇOS GERIAIS).



Sobre as áreas externas, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI, 1998) coloca que há de se criar espaços lúdicos que sejam alternativos e permitam que as crianças corram, balancem, subam, desçam e escalem ambientes diferenciados, pendurem-se, escorreguem, rolem, joguem bola, brinquem com água e areia, escondam-se etc.

O espaço externo da escola, fazendo mais brincadeiras de roda e histórias de baixo de uma árvore; tirando assim um pouco mais as crianças do espaço confinado (PAI DE ALUNO).



No aspecto referente ao CMEI oferecer ambientes prazerosos, a gestora considera os espaços prazerosos, mas que precisam ser melhorados. Para a agente de serviços gerais as áreas externas do CMEI são ambientes bastante prazerosos para as crianças, onde elas adoram brincar, portanto, deveriam ser mais exploradas pelos professores.

3.4 ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

De acordo com Carvalho (2003) quando o professor ao estruturar e organizar continuamente sua sala, o mesmo favorece o envolvimento das crianças em brincadeiras entre elas, sem necessidade de interferência direta,



dessa forma ele fica mais disponível para aquelas crianças que procuram interagir com ele.

A organização dos espaços escolares deve levar em consideração o que é relevante para o desenvolvimento infantil. Conforme a gestora, existem informações demais.

Uma das reclamações generalizadas de escolas e universidades é de que os alunos não aguentam mais nossa forma de dar aula. Ensinar e aprender estão sendo desafiados como nunca antes. Há informações demais. Salas informatizadas com o uso de suas tecnologias seria um modo inovador (GESTORA).

De acordo com Carvalho & Rubiano (2001) é imprescindível que os ambientes institucionais ofereçam oportunidade para as crianças desenvolverem sua individualidade, deixando que tenham seus próprios objetos, que personalizem seu espaço e, sempre que possível participem nas decisões e na organização do mesmo.

A organização dos espaços é necessária para o desenvolvimento e aquisição das aprendizagens, mas a estrutura deficitária atrapalha as práticas pedagógicas e conseqüentemente todo o processo de ensino e aprendizagem. Para a professora, o espaço escolar deveria abranger;

Salas amplas onde os recursos pudessem ficar disponíveis ao alcance do aluno favorecendo sua autonomia e cantos temáticos com diferentes matérias (jogos, brinquedos, livros literários e etc...) (PROFESSORA).



Este aspecto relatado pela professora e também observado pela agente de serviços gerais, mostra a importância dos espaços para realização das atividades diferenciadas como os cantos temáticos, espaço para livros e jogos coloridos, como também, falta espaço para promoção da autonomia nas crianças.

A criação de espaços com livros, com jogos coloridos para desenvolver o aprendizado com as cores (AGENTE DE SERVIÇOS GERAIS).

Apesar de ser precário, vejo os funcionários sempre se adaptando para realizar suas tarefas da melhor maneira possível. Sempre expõem atividades no mural da escola, meu filho chega em casa relatando novas experiências como; uma palavra nova, uma música ou histórias, percebo que são realizadas atividades todos os dias e me sinto satisfeito e feliz com o trabalho das professoras (PAI DE ALUNO).



A observação do pai de aluno nos mostra que apesar da precariedade nos espaços ele observa que o trabalho dos professores é realizado e existe o reconhecimento, pois o desenvolvimento das crianças é visível.

Sobre a organização dos espaços para que se tornem adequados para o desenvolvimento integral das crianças, segundo os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil, cabe ao professor:

O/a professor/a, junto com as crianças, prepara o ambiente da Educação Infantil, organiza-o a partir do que sabe que é bom e importante para o desenvolvimento de todos e incorpora os valores culturais das famílias em suas propostas pedagógicas, fazendo-o de modo que as crianças possam ressignificá-lo e transformá-lo. A criança pode e deve propor, recriar e explorar o ambiente, modificando o que foi planejado. (BRASIL, 2006a, p. 7)

[...] fazer um ambiente para leitura com tapete no chão e almofadas coloridas, fantoches também chamariam a atenção das crianças (PAI DE ALUNO).





Corroborando com o acima exposto, afirma Faria (2000) que os centros de educação infantil devem ter espaços flexíveis e versáteis, pois a criança é capaz de múltiplas relações, onde estes espaços sendo diferentes da casa, da escola e do hospital, ao mesmo tempo incorporam vários ambientes da vida em um contexto educativo, ambientes estes que possibilitem novidades a serem criadas tanto pelas crianças como pelos adultos estando sempre em permanente construção, assim como a infância.

Referente a organização dos espaços pelos professores, algumas sugestões foram elencadas, mas o principal quesito abordado por todos trata-se da importância de organizar os espaços com a ajuda das crianças, levando em consideração somente o que é relevante para o desenvolvimento infantil.

3.5 A REORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INTANTIL: SUGESTÕES DE MELHORIAS

No decorrer da observação e da pesquisa realizada no CMEI Leonora, surgiram algumas sugestões a serem destacadas para melhoria dos espaços escolares, buscando assim na visão da gestora, da professora, da agente de serviços gerais e do pai de aluno, melhorar o processo de aquisição das aprendizagens, o desenvolvimento das crianças do CMEI, como também, a identidade pessoal, o desenvolvimento de competências, as oportunidades para o crescimento, a sensação de segurança e confiança, bem como, as oportunidades para contato social e a privacidade.

Elencaremos agora as propostas levantadas através da pesquisa:

- ✓ Maior utilização das áreas externas e o parque por serem amplas;
- ✓ A criação de espaços com livros, com jogos coloridos para desenvolver o aprendizado com as cores;
- ✓ Fazer um ambiente para leitura com tapete no chão e almofadas coloridas, fantoches também chamariam a atenção das crianças;
- ✓ Participação das crianças na organização;



✓ Sala amplas onde os recursos pudessem ficar disponíveis ao alcance do aluno favorecendo sua autonomia e cantos temáticos com diferentes matérias (jogos, brinquedos, livros literários e etc...).

O sonho de todo professor de educação infantil (foco deste trabalho) é do de trabalhar em uma sala ampla, bem arejada, com diversos jogos educativos, cantos temáticos bem estruturados, móveis adaptados para a idade dos pequenos, uma diversidade de brinquedos bem coloridos e chamativos, para assim poder promover um processo educativo de qualidade para todos os alunos.

Contudo, a realidade da maioria das instituições educativas é bem diferente do acima citado. As salas são pequenas, pouco arejadas, com um número excessivo de crianças, com material sucateado, mobília velha e reaproveitada, brinquedos doados e já quebrado pelas crianças de tanto brincarem.... Mas, é dentro desta realidade que cabe ao professor promover as aprendizagens e o desenvolvimento de seus alunos.

Mas de acordo com Chalita (2001, p.174)

O professor que se busca construir é aquele que consiga, de verdade, ser um educador, que conheça o universo do educando, que tenha bom senso, que permita e proporcione o desenvolvimento e autonomia de seus alunos. Que tenha entusiasmo, paixão; que vibre com as conquistas de cada um de seus alunos, que não discrimine ninguém nem se mostre mais próximo de alguns.

3 CONCLUSÕES

Ao concluir este trabalho sobre um novo olhar para o espaço físico nas instituições de educação infantil em Navegantes/SC, alcançou-se os objetivos aqui propostos no sentido de analisar qual a percepção dos principais envolvidos no contexto escolar sobre a organização dos espaços do CMEI Leonora, como um instrumento potencializador do desenvolvimento e das aprendizagens das crianças.

No decorrer da pesquisa observou-se a existência de diferentes concepções de espaço adequado para o desenvolvimento das práticas pedagógicas, bem como, do que são ambientes prazerosos como fonte de motivação tanto para professores como para as crianças, para assim



promoverem maiores oportunidades de interação, de troca de experiências e de acolhimento, através de um ambiente agradável e acolhedor.

Portanto, todo professor deve organizar seus espaços de acordo com a sua realidade, por mais difícil que ela seja. Está, portanto, é uma das tantas competências que um professor deve agregar ao seu fazer pedagógico, sempre pensando naquilo que é mais importante: o seu aluno e os objetivos que foram traçados para ele, com relação ao seu desenvolvimento psíquico, motor, cognitivo e social.

No decorrer da pesquisa, poucas foram as sugestões colocadas, mas as elencadas têm como foco os espaços coloridos que propiciarão as interações, afim de estimular a curiosidade dos pequenos em explora-lo, mas com segurança.

Os espaços construídos para criança e com a criança devem ser explorados pela mesma, em uma relação de interação total, de aprendizagem, de troca de saberes entre os pares, de liberdade de ir e vir, de prazer, de individualidades, de partilhas, enfim, de se divertir aprendendo.

Portanto, cabe aos professores criarem ambientes mesmo que pequenos, mas que desafiem as crianças todos os dias ao novo, mudando os objetos de lugar, trabalhando com os alunos em grupos ou em círculos, sentando no chão em almofadas, criando pequenas brinquedotecas no canto da sala e principalmente, observando e ouvindo o que eles pensam e como eles querem que seja a salinha de aula. Ninguém melhor do que a criança para nos dizer como ela quer que seja o seu cantinho.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Organização do espaço e do tempo na escola infantil**. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. Educação Infantil. Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001

BRASIL. **Parâmetros Básicos da Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil**. 2006. Disponível em: www.mec.gov.br. Acesso em Out./17
_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 1. Brasília: MEC/SEI, 1998. Disponível em: www.mec.gov.br. Acesso em Out./17



_____. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Parecer CEB 22/98, de 17 de dezembro de 1998. Disponível em: www.mec.gov.br. Acesso em Out./17.

_____. **Parecer Normativo sobre as Diretrizes Operacionais para a Educação Infantil.** CNE 4/2000 - CEB. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes_p0619-0628_c.pdf Acesso em: Out/17.

CAMPOS-DE-CARVALHO, M. (2004). **Psicologia ambiental e do desenvolvimento:** O espaço em instituições infantis. In R. S. Guzzo, J. Q. Pinheiro & H. Günther (Orgs.), **Psicologia ambiental:** Entendendo as relações do homem com seu ambiente (pp.181-196). Campinas, SP: Editora Alínea.

CARVALHO, M. C. **Porque as crianças gostam de áreas fechadas?** Espaços circunscritos reduzem as solicitações de atenção do adulto. In: FERREIRA, Maria Clotilde Rosseti. **Os Fazeres na Educação Infantil.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CARVALHO, M. C.; RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. **Organização dos Espaços em Instituições Pré-Escolares.** In: OLIVEIRA, Zilma Moraes. (org.) **Educação Infantil:** muitos olhares. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CHALITA, G. **Educação, a solução está no afeto.** São Paulo: Gente, 2001

DIDONET, V. **Creche:** a que veio, para onde vai. In: **Educação Infantil:** a creche, um bom começo. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001.

FRAGA, F. R. **A participação dos pais no processo de escolarização dos filhos.** 2012. Disponível em: <http://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-participacao-dos-pais-no-processo-de-escolarizacao-dos-filhos> Acesso em Out./17.

GALARDINI, A.; GIOVANNINI, D. Pistóia: **Elaborando um sistema dinâmico e aberto para atender às necessidades das crianças, das famílias e da comunidade.** In: EDWARDS, ; GANDINI, L. **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 117-131.

GUIMARÃES, D.; KRAMER, S. **Nos espaços e objetos das creches, concepções de educação e práticas com crianças de 0 a 3 anos.** In: KRAMER, S. (Org.) **Retratos de um desafio.** São Paulo: Ática, 2009.

HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas.** A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIMA, E. S. **Como a criança pequena se desenvolve.** São Paulo: Sobradinho, 2001.



MELIS, V. **Espaços:** em educação infantil. São Paulo. Scortecci, 2007.

RINALDI, C. **Reggio Emilia:** a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (Org.). *Bambini: a abordagem italiana à educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 75-80.

